

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>No <i>Cancioneiro Geral</i> de Garcia de Resende, elementos da retórica quintiliana – As alegorias</b>	<b>8</b>
Geraldo Augusto Fernandes. Universidade Federal do Ceará	
<b>Dialogando com a notação musical na busca de uma metodologia para investigação da entoação do português medieval: Análise da <i>Cantiga De Santa Maria</i><sup>9</sup></b>	<b>25</b>
Gladis Massini-Cagliari. (UNESP/Araraquara; CNPq)	
<b>Em defesa da mulher: Fontes e influências disseminadoras da representação do feminino na literatura medieval</b>	<b>39</b>
Márcia Maria de Melo Araújo. Universidade Estadual de Goiás	
<b>João Zorro e marcas de sua individualidade poética</b>	<b>53</b>
Márcia Maria de Melo Araújo. Universidade Estadual de Goiás	
<b>Misoginia e representação da mulher pensamento e na literatura da Idade Média: Abordagens interdiscursivas</b>	<b>66</b>
Pedro Carlos Louzada Fonseca. Universidade Federal de Goiás	
<b>Marcas interdiscursivas da misoginia aristotélica na literatura medieval religiosa: Santo Anselmo, São Tomás de Aquino e Santo Isidoro de Sevilha</b>	<b>77</b>
Pedro Carlos Louzada Fonseca. Universidade Federal de Goiás	

# APRESENTAÇÃO

O Grupo de Trabalho “Estudos Medievais”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll), vem publicando, desde 2008, um e-book especial com temas que envolvem a literatura da Idade Média. Desde o primeiro volume, as temáticas foram *Metodologias*, *Fontes*, *Fontes e edições* e *Intertextualidade*<sup>1</sup> – nesses estudos, como se pode constatar pelos títulos da série, o foco havia sido nas produções dos textos literários, em especial seu modo de exposição e divulgação. Neste quinto volume, a temática é a interdiscursividade. Cinco autores se dedicaram a escrever sobre essas abordagens, principalmente no contexto da cultura medieva, trazendo aos leitores suas pesquisas neste campo.

Os textos – com exceção de dois deles, sobre os quais desenvolveremos comentários à frente – foram temas da última reunião do GTEM em Campinas, SP, durante o XXXI ENANPOLL, biênio 2014-2016, realizada entre os dias 29 de junho e 1 de julho de 2016, na Universidade Estadual de Campinas.

Este volume traz cinco textos de autoria de Geraldo Augusto Fernandes, Gladis Massini-Cagliari, Márcia Maria de Melo Araújo e de Pedro Carlos Louzada Fonseca. Como de costume, a apresentação destes textos vem em ordem alfabética pelo primeiro nome do autor.

No primeiro capítulo, Geraldo Augusto Fernandes discorre sobre a alegoria, tropo frequente em qualquer produção medieval. As alegorias primam pela metaforização e foram analisadas na compilação de Garcia de Resende – o *Cancioneiro Geral*, de 1516. Parte-se das alegorias mais comuns – amorosa, breve, econômica, do caminho, náuticas, do tempo, das virtudes, da soberba, até as da idade, da vestimenta, da beleza e da crueldade da dama, da sexualidade, da morte do amor e da vontade. Como base para essa demonstração o autor pautou-se em Quintiliano, no seu *Institutio oratoria*.

---

<sup>1</sup> Os livros (1), (2) e (3) encontram-se no seguinte endereço eletrônico: <http://www.anpoll.org.br/gtestudosmedievais/>; o número (4) localiza-se no endereço: <http://www.gtestudosmedievais.com.br/index.php/publicacoes/intertextualidade.html>

No segundo capítulo, Gladis Massini-Cagliari centra seu texto na questão da intertextualidade que se revela nos textos medievais, “ampliando o ponto de vista de observação da relação entre textos para a relação entre diferentes suportes de um mesmo texto, ou textos em diferentes níveis, ao considerar a realização musical, poética e linguística de uma cantiga medieval religiosa”. Como diz a autora, a abordagem é interdisciplinar e também transdisciplinar. O objetivo do capítulo “é investigar em que medida a análise da relação entre letra e música pode contribuir para a caracterização da prosódia, em períodos passados da língua, dado que as músicas cantadas se baseiam em uma relação entre os níveis musical e linguístico, mediada pelo nível poético”. O propósito da autora “é avançar na análise da relação entre letra e música em cantigas medievais religiosas, ampliando a investigação para além do ritmo e analisando também a linha melódica dos enunciados, verificando se há alguma relação entre o direcionamento da linha (ascendente, descendente) e a diferença entre afirmação e interrogação”. Como base de seu estudo, Gladis leva em consideração as *Cantigas de Santa Maria*<sup>9</sup>, de Afonso X (1221-1284). Para a autora, “a comparação com a música mostra-se um início promissor, a partir do qual pistas arqueológicas de como extrair informações de como teria ‘soado’ a melodia da época podem começar a ser construídas”. Um estudo que permite, como se pode notar, elucubrações sobre a recepção das *Cantigas*.

Márcia Maria de Melo Araújo, no terceiro capítulo, discute a uniformização do discurso misógino na Idade Média e sua relação com o presente, já que a questão da mulher é ainda concebida pela tradição. Diz Márcia Melo que, apesar disso, “emerge uma incipiente voz de defesa da mulher, sugerindo que o feminino se movimenta dentro de sua ambivalência vindo das condições de sua construção ideológica e social”. Sugere que o desafio contra a misoginia está no *como* o reconhecimento da mulher “é o de ser lida, analisada e interpretada como pertencente a um contexto histórico e literário singular”. Como foco de sua discussão, a autora traz exemplos de Christine de Pizan, além de outros escritores da Idade Média.

No quarto capítulo, Márcia Maria de Melo Araújo brinda seus leitores com cantigas de João Zorro, trovador do século XIII, contemporâneo de D. Dinis. A intenção da autora é analisar marcas de individualidade poética do trovador “expressas pelas práticas e pelas

mentalidades do homem” da época em que compôs suas cantigas. Márcia Melo selecionou cantigas de amigo que se apresentam na obra de José Joaquim Nunes – *Cantigas d’amigo dos trovadores galego-portuguesese* também em edição coordenada por Mercedes Brea, que está disponível em site do Centro de Investigação Ramón Piñero, trazendo para análise onze composições do cancionero de João Zorro – dez cantigas de amigo e uma cantiga de amor.

No quinto capítulo, Pedro Carlos Louzada Fonseca traz reflexões sobre a representação da mulher no pensamento medieval e também na literatura. Examinando as formações históricas e culturais, Pedro Carlos vê uma “forte disposição androcêntrica que se caracteriza por denegrir e apresentar uma visão principalmente misógina da realidade feminina”. O objetivo de seu estudo é divulgar os resultados que obteve nas atividades de pesquisa e de ensino “dessa peculiar misoginia medieval”. O autor parte das raízes – a Antiguidade clássica – “passando pela tradição judaico-cristã, literatura patrística e seu legado medieval, até chegar à formação não só de um tipo especial de literatura satírica do feminino escrita no latim medieval mas também de significativos escritos vernaculares de postura antimulher da tardia Idade Média”.

Também Pedro Carlos Louzada brinda os leitores desta *Série* com um segundo texto, em que, através de uma criteriosa seleção antológica de trechos de autores que estudam a misoginia, o autor analisa textos de Santo Anselmo, São Tomás de Aquino e Santo Isidoro de Sevilha, “como as ideias pseudocientíficas de Aristóteles e dos seus seguidores, no que se refere ao estudo da natureza e da função do corpo e do caráter femininos”. Essas pseudo ideias teriam servido “para endossar, com a força de uma verdadeira *auctoritas*, predisposições e preconceitos de um androcentrismo de formação judaico-cristã”. Fazendo análise desses trechos, Pedro Louzada estuda a imposição, pelos autores que traz em cena, a inferioridade e imperfeição da mulher, “pejada como instauradora do mal e do pecado no mundo. O estudo do professor Louzada é produto parcial de pesquisa sobre a difamação e defesa da mulher em textos fundadores do pensamento medieval sobre o assunto.

Como se pôde observar, a questão das abordagens é presença precípua nos textos que ora disponibilizamos. Neles, a interdiscursividade se revela não somente nas questões

culturais da Idade Média, mas também, e principalmente, na sua revelação literária através de autores e poetas que primaram por elencar em seus textos discursos que revelam a marca de uma idade que até hoje não foi apagada pela riqueza de suas produções. Os capítulos que ora editamos trarão, certamente, não só regozijo mas também reflexão.

**Comissão editorial**

Geraldo Augusto Fernandes (organizador)